

CADMO

Revista do Instituto Oriental
Universidade de Lisboa

11

中日文化の交流と日本文化の海外展開
—— 中国語のローマ字表記と日本語のローマ字表記の比較 ——

A COLECÇÃO EGÍPCIA DO MUSEU DO CARAMULO

Por LUÍS MANUEL DE ARAÚJO

*Professor da Faculdade de Letras
da Universidade de Lisboa (Instituto Oriental)*

O Museu do Caramulo, situado numa paradisíaca zona, foi criado por Abel de Lacerda em 1953, destinado a albergar os objectos artísticos doados pelas mais diversas personalidades, nacionais e estrangeiras¹. O variadíssimo acervo do Museu inclui oito objectos evocativos do antigo Egipto, desde os tempos faraónicos ao Egipto cristão do período copta. Três das peças egípcias foram oferecidas por Sam Levy, cujo acervo de antiguidades egípcias será objecto de estudo e publicação². Embora uma das peças esteja assinalada como sendo oriunda da Grécia ela parece ser uma terracota egípcia da tardia Época Greco-Romana representando Eros-Hórus Criança.

Os objectos egípcios não se expõem numa única vitrina, estando antes dispersos por vários mostradores da sala 8 do Museu, a última sala do percurso. Dois colares em faiança e a referida estatueta em terracota de Eros-Hórus Criança têm um mostrador próprio, integrados no lote de objectos doados por Sam Levy; duas âmbulas menásicas, ligadas ao culto de S. Menas, oferecidas pelo padre José Simões Pedro, encontram-se num mostrador central; e três estatuetas em bronze, de diferentes doadores, estão numa vitrina vertical juntamente com diversos objectos representativos de várias culturas.

Estas oito peças egípcias vêm juntar-se a outros acervos do género existentes em Portugal: as colecções egípcias do Solar Condes de Resende – Casa Municipal de Cultura de Vila Nova de Gaia (com 20 objectos), Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto (8 objectos), Museu do Paço Ducal de Vila Viçosa (8 objectos), Museu Condes de

Castro Guimarães, Cascais (6 objectos) e, já a uma razoável distância, o Museu da Farmácia, em Lisboa (com cerca de 80 objectos)³. Junte-mos a estes lotes alguns acervos privados de antiguidades egípcias: as coleções de Sam Levy (com 28 objectos), Assis Ferreira (18), Fernando Freitas Simões (20), Luís Teixeira da Mota (6) e Miguel Barbosa (com 47)⁴.

A coleção egípcia do Museu do Caramulo é composta pelas seguintes peças:

- 1 - Colar de faiança e cornalina, com amuleto
- 2 - Colar de faiança
- 3 - Estatueta de bronze de Osíris
- 4 - Estatueta de bronze de Osíris
- 5 - Estatueta de bronze de Ísis e Hórus Criança
- 6 - Âmbula menásica de terracota
- 7 - Âmbula menásica de terracota
- 8 - Estatueta de terracota de Eros-Hórus Criança (?)

1 - COLAR

Dimensões: Diâm.: c. 21 cm (com duas voltas)

Cronologia: 1^a metade do III milénio

N^o cat.: 451

Colar tubular composto por tubinhos de faiança verde, com várias tonalidades que vão do verde escuro ao verde claro, sendo alguns em tons azulados e amarelados. Intercalando os tubinhos, embora não de forma ordenada, estão pérolas de cornalina e de faiança verde escuro. Integrado no colar encontra-se um pequeno amuleto muito erodido representando uma figura entronizada com cabeça de falcão encimada pela coroa dupla. O amuleto tem uma altura de 1,8 cm. Os tubinhos têm um tamanho médio de 1 cm. O fio não é original⁵.

2 - COLAR

Dimensões: Diâm.: c. 20 cm (com duas voltas)

Cronologia: 1^a metade do III milénio

N^o cat.: 451 (bis)

Colar tubular composto por tubinhos de faiança, alternando de forma irregular com 26 pérolas azuis, algumas delas com incrustações. Os tubinhos têm um tamanho médio de 1 cm. O fio não é original⁶.

3 - OSÍRIS

Dimensões: Alt.: 11 cm; Larg.: 4,5 cm

Cronologia: Época Baixa

Nº cat.: 339

Estatueta de bronze com pátina acastanhada representando o deus Osíris que exhibe os seus típicos atributos: coroa *atef*, com duas plumas laterais e a serpente sagrada à frente deslizando do alto, a pêra divina e os ceptros da realeza. A parte superior da coroa *atef* parece ter vestígios do disco solar que por vezes a remata em cima e as plumas laterais estão marcadas com incisões, tal como a pêra entrançada e os ceptros *hekat* (na mão direita) e *nekhakha* (na mão esquerda). Os traços do rosto estão esbatidos. A estatueta tem as costas lisas e está partida pelos joelhos. A base em madeira não é a original⁷.

4 - OSÍRIS

Dimensões: Alt.: 9 cm; Larg.: 3,4 cm

Cronologia: Época Baixa

Nº cat.: 340

Estatueta de bronze com pátina verde escuro representando o deus Osíris com atributos próprios: coroa *atef* incompleta (já não exhibe as típicas plumas laterais mas notam-se os orifícios para a sua adaptação) com a serpente sagrada à frente deslizando do alto, pêra divina e os ceptros da realeza. Os ceptros *hekat* (na mão direita) e *nekhakha* (na mão esquerda) estão decorados com incisões. No pescoço tem vestígios de um colar de duas voltas marcado em ligeira incisão, como sugestão do grande colar *usekh*. Os traços do rosto estão muito esbatidos, bem como a serpente frontal. A parte de trás da estatueta apresenta alguns detalhes anatómicos, sobretudo nas nádegas e com ligeiro realce para as pernas. A figura assenta sobre uma base em madeira não original⁸.

5 - ÍSIS E HÓRUS

Dimensões: Alt.: 13,6 cm; Larg.: 4 cm

Cronologia: Época Baixa

Nº cat.: 205

Estatueta de bronze com pátina verde representando a deusa Ísis entronizada com o filho Hórus ao colò em pose de amamentação. Ísis tem um longo vestido justo até aos tornozelos e exhibe sobre a cabeça a sua habitual cornamenta liriforme ladeando o disco solar, assentando o

conjunto sobre uma coroa decorada com um friso de serpentes já erodido. A cabeleira tripartida, que não cobre as orelhas, tem duas das partes caindo sobre o peito e ostenta uma serpente sagrada que se ergue na frente. Os traços do rosto foram esculpido com minudência, com bons detalhes nos olhos e sobrancelhas, nariz, boca e orelhas. A mão direita da deusa segura o seio esquerdo para amamentar Hórus, cuja cabeça está apoiada pela nuca na mão esquerda de sua mãe. Hórus apresenta a sua habitual pose de criança, de onde deriva a clássica designação que se lhe atribui de Hórus Criança (o seu nome grego é Harpócrates, o qual corresponde à forma egípcia de Horpakhred, isto é, Hórus Criança em tradução literal). De acordo com a típica iconografia foi representado nu, com o pénis e umbigo assinalados, uma madeixa de cabelo caindo lateralmente sobre o seu ombro direito e com a serpente sagrada na frente. Os pés de Ísis estão sobre um escabelo e o trono em madeira, afeiçoado ao corpo da deusa, assenta sobre uma base também em madeira, sendo ambos uma adaptação do anterior colecionador⁹.

6 - ÂMBULA

Dimensões: Alt.: 9,2 cm; Larg.: 6,5 cm

Cronologia: Período Copta

Nº cat.: 210

Recipiente em terracota acastanhada na forma de um pequeno cantil com um pequeno gargalo de rebordo afunilado e fita horizontal em relevo, abaixo da qual partem duas asas de secção ovulada que vão terminar nos ombros. O reservatório está decorado dos dois lados com o mesmo tema: S. Menas, numa posição frontal, segura em cada mão um dromedário pela cauda, tendo à altura da sua cabeça duas pequenas cruces gregas. Trata-se de uma temática habitual nas âmbulas que surge com frequência envolvida por uma fiada de pérolas, aqui substituídas por uma orla em relevo¹⁰.

7 - ÂMBULA

Dimensões: Alt.: 8,5 cm; Larg.: 6,5 cm

Cronologia: Período Copta

Nº cat.: 211

Recipiente em terracota acastanhada na forma de um pequeno cantil com um gargalo ao qual falta o rebordo afunilado, e com uma boca larga de lábio boleado de onde partem duas asas que vão terminar a meio do reservatório. O reservatório está decorado dos dois la-

dos com temática diferente: um apresenta uma rosácea parte da qual está esbatida na parte inferior esquerda, tendo o reverso uma decoração em relevo ondedado parcialmente esbatido. Não exhibe a típica imagem de S. Menas e a orla envolvente apresenta-se em relevo muito erodido¹¹.

8 - EROS-HÓRUS SOBRE PATO

Dimensões: Alt.: 9,2 cm; Larg.: 3,5 cm

Cronologia: Época Greco-Romana

Nº cat.: 427

Estatueta em terracota representando uma criança sentada sobre um pato. A figura juvenil tem um largo manto esvoaçante e segura um recipiente que parece ser um vaso. O conjunto, muito erodido, assenta sobre uma pequena base também em terracota¹².

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

Brigitte AFFHOLDER-GÉRARD e Marie-Jeanne CORNIC, *Angers, Musée Pincé. Collections Égyptiennes*, Éditions de la Réunion des Musées Nationaux, Musées d'Angers, Paris, 1990

Luís Manuel de ARAÚJO, «Coleções egípcias em Portugal», em *Cadmo*, 1, revista do Instituto Oriental da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Edições Cosmos, Lisboa, 1991, pp. 237-239

Luís Manuel de ARAÚJO, *Antiguidades Egípcias*, I, Museu Nacional de Arqueologia, Instituto Português de Museus, Lisboa, 1993

Luís Manuel de ARAÚJO, «A coleção egípcia do Museu Nacional Soares dos Reis», em *Museu*, 3, IV série, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 1995, pp. 7-20

Luís Manuel de ARAÚJO, *O núcleo egípcio da coleção Marciano Azuaga*, Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Sector de Acção Cultural, Casa Municipal de Cultura/Solar Condes de Resende, Vila Nova de Gaia, 1995

Luís Manuel de ARAÚJO, «O núcleo egípcio da coleção Assis Ferreira», em *Cadmo*, 4/5, revista do Instituto Oriental da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Edições Colibri, Lisboa, 1994-1995, pp. 75-94

Luís Manuel de ARAÚJO, «O núcleo egípcio da coleção de antiguidades da Biblioteca Nacional», em *Leituras*, 2 (Classificação), revista da Biblioteca Nacional, Lisboa, 1998, pp. 161-167

Luís Manuel de ARAÚJO, «O núcleo egípcio da coleção Luís Teixeira da Mota», em *Carlos Alberto Ferreira de Almeida, In Memoriam*, I, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, pp. 117-124.

Luís Manuel de ARAÚJO, «O núcleo egípcio da coleção Miguel Barbosa», em *Cadmo*, 8/9, revista do Instituto Oriental da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1998-1999, pp. 79-120

Luís Manuel de ARAÚJO, «O núcleo egípcio da coleção Fernando Freitas Simões», em *Clio*, 4, revista do Centro de História da Universidade de Lisboa (nova série), Lisboa, 2000, pp. 75-94

Maria Helena ASSAM, *Arte Egípcia*, Coleção Calouste Gulbenkian, Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1991

Gun BJÖRKMAN, *A Selection of the objects in the Smith Collection of Egyptian Antiquities at the Linköping Museum, Sweden*, Bibliotheca Eckmaniana, Universitatis Regiae Upsaliensis, Almqvist & Wiksell, Estocolmo, 1971

Bernard v. BOTHMER, «Egyptian Antiquities», em *Antiquities from the Collection of Christos G. Bastis*, Verlag Philipp von Zabern, Mainz am Rhein, Nova Iorque, 1987, pp. 1-106

Rosalie DAVID, *The Macclesfield Collection of Egyptian Antiquities*, Aris & Phillips Ltd, Warminster, 1980

Michel DEWACHTER, *La Collection Égyptienne du Musée Champollion*, Musée Champollion, Figeac, 1986

Françoise DUNAND, *Catalogue des Terres Cuites Gréco-romaines d'Égypte*, Musée du Louvre, Département des Antiquités Égyptiennes, Éditions de la Réunion des Musées Nationaux, Paris, 1990

George HART, *A Dictionary of Egyptian Gods and Goddesses*, Routledge & Kegan Paul, Londres, Nova Iorque, 1986

Manfred LURKER, *The Gods and Symbols of Ancient Egypt. An illustrated dictionary*, Thames and Hudson, Londres, 1980

Museu do Caramulo. Relação do Património Artístico, Fundação Abel de Lacerda, Caramulo, 1992

Olivier PERDU e Elsa RICKAL, *La Collection Égyptienne du Musée de Picardie*, Réunion des Musées Nationaux, Musée de Picardie, Amiens, Paris, 1994

Esther PONS MELLADO, *Terracotas Egipcias de Época Greco-romana del Museo del Oriente Bíblico del Monasterio de Montserrat*, 9, Aula Orientalis-Supplementa, Editorial AUSA, Sabadell, Barcelona, 1995

Suzanne RATIÉ, *Ancecy, Musée-château. Chambéry, Musées d'Art et d'Histoire. Aix-les-Bains, Musée Archéologique. Collections Égyptiennes*, Éditions de la Réunion des Musées Nationaux, Paris, 1984

Gunther ROEDER, *Ägyptische Bronzefiguren*, Staatliche Museen zu Berlin, Mitteilungen aus der Ägyptische Sammlung, VI, Berlin, 1977

Wilfried SEIPEL, *Ägypten: Götter, Gräber und die Kunst, 4000 Jahre Jenseitsglaube*, Katalog zur Ausstellung, Schlossmuseum Linz, OO. Landesmuseum, Linz, 1989

Notas

1) Veja-se o catálogo *Museu do Caramulo. Relação do Património Artístico*, Fundação Abel de Lacerda, Caramulo. Para a concretização do presente estudo beneficiou o autor da autorização e do apoio do Dr. João Lacerda, Eng. Pedro Correia de Barros e Dra Ana Ferreira. Agradece-se de igual modo o auxílio da Dra Madalena Lacerda Gouveia e do Eng. Tiago Gouveia.

2) Ver Luís Manuel de ARAÚJO, «O núcleo egípcio da colecção Sam Levy», em *Cadernos de História da Arte*, revista do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa (com saída prevista para meados de 2002); veja-se ainda ID., «Colecções egípcias em Portugal», em *Cadmo*, 1, pp. 237-239.

3) Ver Luís Manuel de ARAÚJO, *O núcleo egípcio da colecção Marciano Azuaga*, Casa Municipal de Cultura, Vila Nova de Gaia; ID., «A colecção egípcia do Museu Nacional Soares dos Reis», em *Museu*, 3, pp. 7-20; e ID., «A colecção egípcia do rei D. Luís», em *Hathor: Estudos de Egiptologia*, 4, pp. 17-28. O pequeno acervo egiptológico do Museu Condes de Castro Guimarães será publicado no *Arquivo de Cascais*, enquanto o texto referente ao Museu da Farmácia estará pronto em meados de 2002 (de resto, o acervo egípcio do Museu da Farmácia encontra-se ainda em fase de constituição, pelo que o número de peças aumentará). Além destas, outras colecções de antiguidades egípcias com valor superior existem no nosso país: as do Museu Calouste Gulbenkian, Sociedade de Geografia de Lisboa, Museu da Faculdade de Ciências do Porto e do Museu Nacional de Arqueologia, esta a maior e mais completa, com mais de trezentas peças em exposição permanente (e mais de duzentas nas reservas do Museu).

4) O autor do presente estudo publicou já o texto da colecção Assis Ferreira em *Cadmo*, 4/5, pp. 75-94; a colecção Fernando Freitas Simões saiu em *Clio*, 4, pp. 9-24; a colecção Luís Teixeira da Mota foi publicada no volume *In Memoriam Carlos Alberto Ferreira de Almeida*, Faculdade de Letras do Porto, pp. 117-124. Estava desde há alguns anos pronto para publicação o núcleo egípcio da colecção Miguel Barbosa (a maior colecção particular do nosso país), que foi entregue e aceite para sair em *Hathor: Estudos de Egiptologia* (nº 5). Mas afinal, e sem qualquer explicação, o artigo foi inopinadamente retirado da revista e o autor saneado da redacção! O referido estudo acabou por sair em *Cadmo*, 8/9, pp. 87-134.

5) Os dois colares egípcios estão expostos numa placa de acrílico juntamente com objectos de origem greco-romana, e possuem no mostrador o mesmo número: 23. Também na ficha da colecção e no catálogo têm ambos o número 451, sendo aí mencionados como «Colares. Faiança – Egipto 1000 anos a. C.». Não é apresentada qualquer justificação para a datação atribuída (cf. catálogo *Museu do Caramulo*, p. 113, nº 451). Para a datação e a tipologia ver paradigmas em Wilfried SEIPEL, *Ägypten*, p. 46 (nº 13 a-j); também em Olivier PERDU e Elsa RICKAL, *La Collection Égyptienne du Musée de Picardie*, pp. 170-171.

6) Ao contrário do exemplar anterior este não tem um amuleto incorporado. Ver paradigmas em Brigitte AFFHOLDER-GÉRARD e Marie-Jeanne CORNIC, *Angers, Musée Pincé. Collections Égyptiennes*, p. 166 (nº 262); ver também em Olivier PERDU e Elsa RICKAL, *La Collection Égyptienne du Musée de Picardie*, pp. 170-171.

7) De acordo com o catálogo e a ficha do objecto, a estatueta foi doada por George Robert Duff, indicando erradamente o catálogo que a altura é de «8,7 cm». A data de «900 a. C.» atribuída ao período ptolemaico não está correcta, e mesmo o período histórico sugerido também não pode ser rigorosamente aceite, atendendo à existência de representações semelhantes que datam da Época Baixa (XXVI à XXX dinastia, séculos VII-IV a. C.). Cf. as referências no catálogo *Museu do Caramulo*, p. 16, nº 339. Para a datação e estilo ver paradigmas em Wilfried SEIPEL, *Ägypten*, p. 146 (nº 110); Michel DEWACHTER, *Musée Champollion*, p. 50; para as estatuetas osíricas do Museu Nacional de Arqueologia ver Luís Manuel de ARAÚJO, *Antiguidades Egípcias*, I, pp. 332-334 (nºs 241 e 242); para a exce-

lente estatueta de Osíris do Museu Calouste Gulbenkian ver Maria Helena ASSAM, *Arte Egípcia*, pp. 76-77. A importância de Osíris no panteão poderá ser apreendida em George HART, *A Dictionary of Egyptian Gods and Goddesses*, pp. 151-157; os símbolos osíricos descritos em Manfred LURKER, *The Gods and Symbols of Ancient Egypt. An illustrated dictionary*, p. 43 (Crook) e p. 52 (Flail).

8) De acordo com o catálogo e a ficha do objecto, a estatueta foi doada por Jacinto Freire Themudo, indicando erradamente o catálogo que a altura é de «11,2 cm». Para as dúvidas sobre a datação atribuída ver a nota anterior (cf. *Museu do Caramulo*, p. 16, nº 340). Para exemplares de idêntica tipologia e tamanho aproximado ver Olivier PERDU e Elsa RICKAL, *La Collection Égyptienne du Musée de Picardie*, p. 126 (nº 218); ainda em Rosalie DAVID, *The Macclesfield Collection of Egyptian Antiquities*, plates H (nº 15); Suzanne RATIÉ, *Anecy, Musée-château. Chambéry, Musées d'Art et d'Histoire. Aix-les-Bains, Musée Archéologique. Collections Égyptiennes*, pp. 86-89; e ainda, para um exemplar mais modesto, Luís Manuel de ARAÚJO, «O núcleo egípcio da colecção de antiguidades da Biblioteca Nacional», em *Leituras*, 2, pp. 161-167.

9) O objecto foi doado por Maria Arminda Lacerda de Cértima. Na ficha do Museu encontra-se identificado como «Isis e Orus menino» e apresentado como sendo um exemplar de «Arte egípcia da XVIII dinastia (c. 1580 a. C.)», numa datação infundamentada e incorrecta. O catálogo repete este mesmo erro (ver *Museu do Caramulo*, p. 14, nº 205). Existe nos arquivos do Museu um certificado de autenticidade da peça passado por «H. Dufour - Objets d'Art Antique», a casa de antiguidades onde a estatueta foi adquirida, com a informação do seu custo: «350 francos suíços (Esc. 2450\$00)». Ver, para a datação e a tipologia, vários paradigmas em Olivier PERDU e Elsa RICKAL, *La Collection Égyptienne du Musée de Picardie*, pp. 124 (nº 213); Suzanne RATIÉ, *Anecy, Musée-château. Chambéry, Musées d'Art et d'Histoire. Aix-les-Bains, Musée Archéologique. Collections Égyptiennes*, p. 92 (nº 182); Brigitte AFFHOLDER-GÉRARD e Marie-Jeanne CORNIC, *Angers, Musée Pincé. Collections Égyptiennes*, p. 46 (nº 9); e no nosso Museu Nacional de Arqueologia em Luís Manuel de ARAÚJO, *Antiguidades Egípcias*, I, pp. 346-349 (nºs 246, 247 e 248). Para a importância de Ísis no panteão ver George HART, *A Dictionary of Egyptian Gods and Goddesses*, pp. 101-107.

10) No catálogo: «Ampullae de S. Menas. Cerâmica romano-egípcia do séc. IV. Ornamentação moldada nas duas faces: milagre de S. Menas (o referido santo egípcio, de pé entre dois camelos que, no deserto, se ajoelhavam à sua passagem). Dim. 9,2x6,8 cm.» (ver *Museu do Caramulo*, p. 110, nº 210). A ficha da peça regista a existência de uma carta de António Júdice Bustorff Silva agradecendo ao padre José Simões Pedro a sua oferta (o mesmo para a outra âmbula, nº 211). A colecção Miguel Barbosa inclui uma âmbula menásica com o mesmo tema central e, em lugar das pérolas envolventes, com uma inscrição grega (Luís Manuel de ARAÚJO, «O núcleo egípcio da colecção Miguel Barbosa», em *Cadmo*, 8/9, p. 92). Ver paradigmas em Michel DEWACHTER, *Musée Champollion*, p. 88; para os exemplares do Museu Nacional de Arqueologia ver Luís Manuel de ARAÚJO, *Antiguidades Egípcias*, I, p. 396 (nºs 302 e 303), e pp. 394-395 para a lenda e o culto de S. Menas, um dos mais notáveis mártires cristãos do Egípto.

11) No catálogo: «Ampullae de S. Menas. Cerâmica romano-egípcia do séc. IV. Ornamentação moldada nas duas faces: motivos geométricos relevados. Dim. 8,3x7 cm.» (ver *Museu do Caramulo*, p. 110, nº 211).

12) No catálogo: «Eros. Montado num pato – Grécia 3º séc. a. C. Dim.: 11,4 cm.» (ver *Museu do Caramulo*, p. 112, nº 427). Ver possíveis paradigmas em Françoise DUNAND, *Terres Cuites Gréco-romaines*, pp. 88-89 (nºs 187-190); ver ainda, para as terracotas de temática animalista, Esther PONS, *Terracotas Egípcias de Epoca Greco-romana*, lâmina 5 (nº 82). O fenómeno de sincretismo entre divindades gregas e egípcias ocorreu com frequência no Egípto Greco-romano: são bem conhecidos os exemplos de Ísis-Afrodite, Tot-Hermes, Amon-Zeus e, como plausível hipótese neste caso, Eros-Hórus Criança.



Osiris com coroa de plumas
(bronze, pátina acastanhada).



Osiris com coroa sem plumas
(bronze, pátina verde).



Ísis entronizada amamentando Hórus
(bronze, pátina verde).



Âmbula de S. Menas
com dromedários (terracota).